



Turismo, Sociedade e Ambiente **2**

Christopher Smith Bignardi Neves
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021



Turismo, Sociedade e Ambiente **2**

Christopher Smith Bignardi Neves
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Christopher Smith Bignardi Neves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T938 Turismo, sociedade e ambiente 2 / Organizador Christopher Smith Bignardi Neves. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-267-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.675211607>

1. Turismo. I. Neves, Christopher Smith Bignardi (Organizador). II. Título.

CDD 338.4791

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Neste segundo volume de Turismo, Sociedade e Ambiente continuamos a apresentar inquietações e discutir experiências nacionais e internacionais acerca das tendências e avanços de pesquisas em turismo, que englobam gestão, sustentabilidade, viagens, restauração e hotelaria. Neste volume pesquisadores, gestores e profissionais do turismo, apresentam os últimos desenvolvimentos na literatura acadêmica, compartilhando seus conhecimentos com vocês leitores, estudantes e pesquisadores.

Quando o primeiro volume¹ foi publicado em 2020, os impactos econômicos e sociais do turismo e da hospitalidade, derivados do período pandêmico preocupavam o setor público e privado. Após milhões de vidas ceifadas mundialmente, a vacinação proporcionou à indústria do turismo um novo recomeço.

Esta obra contribuiu para um melhor entendimento do Turismo, da Sociedade e do Ambiente, os autores apresentam o que almejam para o futuro, tanto no setor público (envolvendo a gestão de produtos e destino) e no setor privado (empresas), apresentam novos pensamento, novos modelos e novas percepções.

No *Capítulo 1*, Pedro Carvalho realiza uma revisão de literatura sobre o turismo de negócios, enfatizando os principais conceitos. No *Capítulo 2*, Laís Vicente e Lélío Rosa analisam ações sustentáveis dos restaurantes de hotéis cariocas. Nathan Oliveira, Eliane Freire e Thiana Tries abordam no *Capítulo 3* o imponente Copacabana Palace, registrando-o como um marcador na memória social. Josefa Moura, Andréia Lisboa e Giliard Ribeiro investigam no *Capítulo 4* se o entretenimento a bordo em cruzeiros marítimos representa um fator de atratividade.

No *Capítulo 5*, Karoliny Carvalho analisa o turismo rural como meio para desenvolver comunidades quilombolas em Alcântara (MA). Bárbara Tervovski e Luiz Souza descrevem no *Capítulo 6* o roteiro do Projeto Conhecendo PG (Ponta Grossa, PR). O *Capítulo 7* apresenta os principais impactos negativos sofridos pela oferta turística de Foz do Iguaçu (PR), no estudo desenvolvido por Andressa Szekut, Ana Cristina Oliveira, Petterson Gherlhandi e Alfredo Aguiar, é abordado a crise econômica e sanitária oriunda da pandemia da COVID-19.

No *Capítulo 8*, Leylane Martins e José Villar descrevem o Aplicativo de Governança Turística, que além de aumentar a eficiência e a produtividade, auxilia no gerenciamento estratégico e operacional da gestão do turismo. Nathan Oliveira apresenta no *Capítulo 9*, a Metodologia Multicritério de Apoio à Decisão Construtivista (em inglês, *Methodology Multicriteria Decision Aid – Constructivist – MCDA-C*), instrumento que apoia tomadas de decisão e intervenção. No *Capítulo 10*, Fábila Lopes, Giovanna Gomes e Waléria Mendes retratam a importância do uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) em visitas guiadas, buscando deste modo romper com as barreiras da comunicação.

¹ Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/3714>

Essa publicação oferece perspectiva diferentes do Turismo, Sociedade e Ambiente que constituem alguns marcos teóricos atualizados dos temas em análise, que são complementados com estudos de casos, boas práticas e dados relacionados a contextos turísticos. Os capítulos buscam oferecer ao leitor, comunidades acadêmicas, organizações de gestão de destinos, associações do terceiro setor e empresários do turismo *insights* sobre os desafios do turismo em contextos pré e pós-pandemia.

Boa Leitura!

Christopher Smith Bignardi Neves

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

TURISMO DE NEGÓCIOS – REUNIÕES COLETIVAS OU INDIVIDUAIS, EIS A QUESTÃO?

Pedro Miguel Fonseca Moreira de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6752116071>

CAPÍTULO 2..... 13

GASTRONOMIA SUSTENTÁVEL: DIAGNÓSTICO DO SETOR DE ALIMENTOS E BEBIDAS DE HOTÉIS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Laís Menezes Marcelino Vicente

Lélio Galdino Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6752116072>

CAPÍTULO 3..... 25

HOTELARIA COMO VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: O COPACABANA PALACE HOTEL

Nathan Marques Oliveira

Eliane Cristina de Castro Freire

Thiana Mayara Tries

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6752116073>

CAPÍTULO 4..... 39

O ENTRETENIMENTO COMO FATOR DE ATRATIVIDADE DOS CRUZEIROS MARÍTIMOS

Josefa da Silva Moura

Andréia da Silva Lisboa

Giliard Sousa Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6752116074>

CAPÍTULO 5..... 55

O TURISMO RURAL COMO ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES DE ITAMATATUIA E SANTA MARIA EM ALCÂNTARA, MARANHÃO (BRASIL)

Karoliny Diniz Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6752116075>

CAPÍTULO 6..... 66

PROJETO CONHECENDO PG: DESCRIÇÃO DO ROTEIRO HISTÓRICO CULTURAL – PRAÇA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO

Bárbara Ternoviski

Luiz Fernando de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6752116076>

CAPÍTULO 7	71
IMPACTOS NEGATIVOS NA OFERTA TURÍSTICA DE FOZ DO IGUAÇU EM DECORRÊNCIA DAS SUSPENSÕES DE ATIVIDADES POR CONTA DA COVID-19	
Andressa Szekut	
Ana Cristina Rempel de Oliveira	
Petterson Eduardo Souza Gherlhandi	
Alfredo Brito Aguiar	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.6752116077	
CAPÍTULO 8	88
TECNOLOGIA MÓVEL NO TURISMO: O APLICATIVO GOVERNANÇA TURÍSTICA (GTUR)	
Leylane Meneses Martins	
José Wellington Carvalho Villar	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.6752116078	
CAPÍTULO 9	101
MODELO MULTICRITÉRIO DE APOIO À DECISÃO CONSTRUTIVISTA NA IMPLANTAÇÃO DE HOSPEDAGEM ALTERNATIVA NO DESTINO DE ITAIPULÂNDIA/PR	
Nathan Marques Oliveira	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.6752116079	
CAPÍTULO 10	115
A RELEVÂNCIA E DESAFIOS DA INSERÇÃO DA LIBRAS NO GUIAMENTO TURÍSTICO	
Fábia Raiane Santos Lopes	
Giovanna Adriana Tavares Gomes	
Waléria Batista da Silva Vaz Mendes	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.67521160710	
SOBRE O ORGANIZADOR	127
ÍNDICE REMISSIVO	128

IMPACTOS NEGATIVOS NA OFERTA TURÍSTICA DE FOZ DO IGUAÇU EM DECORRÊNCIA DAS SUSPENSÕES DE ATIVIDADES POR CONTA DA COVID-19

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 06/05/2021

Andressa Szkut

Universidade Estadual do Oeste do Paraná –
UNIOESTE
Foz do Iguaçu – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/5623328053379684>

Ana Cristina Rempel de Oliveira

Universidade de São Paulo – USP
Foz do Iguaçu – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/6076572833928448>

Petterson Eduardo Souza Gherlhandi

Universidade Federal da Integração Latino-
Americana – UNILA
Foz do Iguaçu – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/8949009473619227>

Alfredo Brito Aguiar

Universidade Estadual do Oeste do Paraná –
UNIOESTE
Foz do Iguaçu – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/6301322043532606>

RESUMO: Foz do Iguaçu, como uma cidade de economia fortemente baseada no turismo, foi acometida pelos efeitos da grave crise sanitária e econômica, decorrente da pandemia da COVID-19, em 2020. Com esse cenário, o Observatório de Turismo da cidade elaborou uma pesquisa sobre os impactos da COVID-19 nos negócios locais a fim de mensurar as perdas de receita bruta e redução do quadro

de colaboradores. Enxergando a contribuição acadêmica da referida pesquisa, o presente artigo tem por objetivos: 1) a contextualização da pesquisa realizada pelo Observatório de Turismo de Foz do Iguaçu e 2) a análise, com base no relatório da pesquisa, dos principais impactos negativos sofridos pela oferta turística da cidade. Para tanto, o estudo baseia-se em pesquisa bibliográfica sobre o impacto da crise no mercado de trabalho e a importância da capacidade de adaptação e enfrentamento de crises no setor turístico. Os principais resultados apontam para a fragilidade do mercado turístico e a necessidade e dificuldade de adoção de novas estratégias comerciais para o enfrentamento da crise.

PALAVRAS - CHAVE: Impactos; COVID-19; Oferta turística; Foz do Iguaçu.

NEGATIVE IMPACTS ON THE TOURIST OFFER OF FOZ DO IGUAÇU DUE TO THE SUSPENSION OF ACTIVITIES BECAUSE OF COVID-19

ABSTRACT: Foz do Iguaçu, as a city with an economy strongly based on tourism, was affected by the effects of the serious health and economic crisis, resulted from the COVID-19 pandemic in 2020. With this scenario, the city's Tourism Observatory conducted a survey on the impacts of COVID-19 on local businesses to measure the losses in gross revenue and the reduction in the workforce. Seeing the academic contribution of the referred research, the present article aims to: 1) the contextualization of the research executed by the Tourism Observatory of Foz do Iguaçu and 2) the analysis, based on the research report, of

the main negative impacts suffered by the city's tourism offer. To this end, the study is based on bibliographic research on the impact of the crisis on the labor market and the importance of the ability to adapt and face crises in the tourism sector. The main results point to the fragility of the tourism market and the need and difficulty of adopting new commercial strategies to face the crisis.

KEYWORDS: Impacts; COVID-19; Tourism offer; Foz do Iguaçu.

INTRODUÇÃO

No primeiro trimestre de 2020 o mundo foi acometido pela COVID-19. Em 11 de março de 2020 a OMS classificou a situação como uma pandemia, a doença superou fronteiras e avançou por todos os continentes. Nos primeiros meses, sem um tratamento comprovadamente eficaz, a melhor medida encontrada e recomendada pela OMS aos países foi o isolamento e distanciamento social. Estas medidas visam reduzir a curva de contaminação e não sobrecarregar os sistemas de saúde dos países.

Com o isolamento e distanciamento social, ou quarentena, as atividades em escolas, shoppings, bares e restaurantes, transportes coletivos, atrativos turísticos, e quaisquer outras que possam causar aglomeração, foram suspensas. Isso causou um efeito cascata na economia. Com tantas atividades suspensas, muitas pessoas perderam seus empregos ou simplesmente deixaram de ter para quem prestar serviços.

A situação de Foz do Iguaçu não foi diferente, com sua economia formal baseada no turismo a cidade sofre com os impactos da quarentena. Em pouco tempo os viajantes deixaram de viajar, o transporte deixou de operar, os hotéis de receber hóspedes, os atrativos de serem visitados, os guias de conduzir os turistas, e o comércio e o setor de alimentos e bebidas de receberem clientes. Assim, para preparar medidas que ajudem na retomada, entende-se que é necessário obter dados e informações sobre os setores impactados.

A partir da necessidade de dados para compreensão da realidade atual e planejamento futuro e diante dos impactos econômicos causados pela pandemia, entidades levantaram informações sobre o setor turístico. Nesse caminho, o Observatório de Turismo de Foz do Iguaçu, organizou e aplicou uma pesquisa de sondagem empresarial para o levantamento de informações sobre os efeitos das políticas de distanciamento social no mercado turístico de Foz do Iguaçu durante a quarentena. O objetivo da pesquisa foi identificar como as empresas e os empreendedores do turismo da cidade estão sendo afetados economicamente - através da diminuição de receita, de demissões e de tomada de crédito - pela paralisação das suas atividades e quais são as suas necessidades e dificuldades neste período de crise. Enxergando que existe também uma contribuição acadêmica, os objetivos deste artigo são 1) contextualizar a pesquisa realizada pelo observatório e 2) analisar os principais impactos negativos sofridos pela oferta turística de Foz do Iguaçu em decorrência da quarentena.

Dessa forma, o artigo utiliza da revisão bibliográfica atual para cumprimento do primeiro objetivo e de uma análise descritiva dos resultados obtidos pelo Observatório de Turismo de Foz do Iguaçu para cumprimento do segundo objetivo específico. Assim, se divide em 6 seções. A primeira traz uma revisão teórica sobre o mercado turístico no mundo, com desdobramentos sobre sua capacidade de adaptação e enfrentamento a crises e o mercado de trabalho no setor. Em segundo lugar, desenvolve-se um panorama da crise decorrente da COVID-19 no Brasil de forma geral e no turismo brasileiro de forma específica. Em seguida é feita uma descrição da crise em Foz do Iguaçu. A próxima seção apresenta a metodologia utilizada no estudo feito pelo referido Observatório, e na sequência são desenvolvidos, em primeiro lugar, a análise dos dados da pesquisa e a seguir a discussão dos resultados. Por fim são apresentadas as considerações finais e referenciais deste estudo.

TURISMO E CONTEXTO MUNDO

O setor de viagens e turismo é considerado um dos mais importantes e de maior expansão da atualidade. Além de ser reconhecido no mercado internacional por trazer uma série de benefícios socioeconômicos aos residentes dos destinos (DIAS, AGUIAR, 2002). Até 2020, vinha se consolidando como um dos setores que mais crescia no mundo¹.

Porém, é necessário ressaltar que a dinâmica do setor de turismo é propensa a ser influenciada por choques e crises, principalmente os decorrentes de fatores políticos, econômicos, ambientais e sociais, como terrorismo, tsunamis, terremotos e epidemias que ameaçam a atividade diariamente (MUÑIZ & BREA, 2010). Com isso, em função do seu efeito multiplicador, e da interação entre diversas atividades econômicas (BENI, 2001), em um momento de crise como este, ocasionado pela pandemia da COVID-19, o turismo perdeu seu potencial econômico temporariamente.

Segundo a Organização Internacional de Trabalho (OIT), a pandemia pode influenciar em uma diminuição de 40% a 70% da economia turística². Assim, mostra-se a importância de um levantamento sobre a capacidade de enfrentamento de crises no setor e os impactos de uma crise dessa magnitude no mercado de trabalho turístico, temas que serão abordados nas próximas subseções.

CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO E ENFRENTAMENTO DE CRISES

Na busca por compreender como a atividade turística é afetada pela crise atual, é necessário, além de considerar a diversidade de sua estrutura, considerar também as características dos destinos, bem como sua oferta e demanda. Tais questões precisam

1 World Travel and Tourism Council. "Travel & Tourism Global Economic Impact & Trends 2020". 2020

2International Labor Organization. "ILO Sectoral Brief: COVID-19 and the tourism sector".Mai. 2020. Disponível em <https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_dialogue/---sector/documents/briefingnote/wcms_741468.pdf> Acesso em 29/07/2020

ser tratadas em conjunto para que se possa compreender o cenário e assim elaborar possibilidades de ações para contenção de impacto de crise econômica nas empresas do setor.

Nesse sentido, reflete-se sobre gestão de crise no turismo, discussão levantada por Muñiz & Brea, (2010) a partir do modelo 4R's (de Wilks e Moore; 2003). Este modelo é composto de quatro fases: redução, preparação, resposta e recuperação. Segundo esses autores, de um modo geral, as fases de redução e preparação são anteriores ao impacto e devem detectar os primeiros sinais de ameaça (redução), realizar planejamento e treinar pessoas no gerenciamento de crises (preparação). Na fase de resposta, as pesquisas, os planos de operações e comunicação são executados. Por fim, é realizada a fase de recuperação, cujo principal objetivo é restaurar o destino ou a organização e garantir o retorno à normalidade. (Muñiz & Brea, 2010, p.52). Como se pode observar, o modelo mostra a necessidade de planejamento das entidades de turismo e de execução de ações em favor do setor.

Muñiz & Brea ainda indicam que a gestão de crises no turismo pode ser feita com base nos princípios do desenvolvimento sustentável, e indicam três pontos essenciais, que são: (1) Todas as partes interessadas em turismo devem receber treinamento sobre como implementar formas mais sustentáveis de turismo; (2) Pesquisas são necessárias, a fim de monitorar impactos, resolver problemas que possam surgir e dar à comunidade local e a outras partes interessadas a capacidade de responder com as mudanças necessárias e aproveitar as oportunidades; (3) Todas as agências de turismo, organizações, empresas de turismo e pessoas devem cooperar e trabalhar em conjunto para evitar possíveis conflitos e otimizar os benefícios do desenvolvimento e gerenciamento do turismo. (MUÑIZ & BREA, 2010, p.56). Aponta-se assim o aprimoramento de treinamentos, comunicação, informação e trabalho integrado como formas de gerir a crise com base na sustentabilidade do setor.

Considera-se que, para diversos países e regiões, o turismo é hoje a principal fonte de renda e emprego, um acontecimento dessa magnitude e duração provavelmente pode gerar um impacto estrutural duradouro em suas economias, com altos níveis de déficit e dívida pública, bem como deterioração das condições sociais (CEBALLOS e FUMERO, 2020). Dessa forma, infere-se que modelos de gestão de crise e ações que visem a sustentabilidade do setor são referenciais para a retomada das atividades.

MERCADO DE TRABALHO E TURISMO

Tratando dos impactos do turismo e sua relevância como fonte de renda e emprego, se faz importante abordar o mercado de trabalho no setor. Por sua extensão comercial, o turismo é uma atividade econômica na qual milhões de famílias vivem, sendo apoio material sobre o qual são construídas sociedades com economias muito diversas. Segundo a pesquisa do Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC), em 2019, o setor de

turismo foi responsável por 330 milhões de empregos - diretos e indiretos - o equivalente a 10,3% do total de empregos no mundo. No Brasil, de acordo com a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), baseada nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), havia, até o final de 2019, 2,9 milhões de trabalhadores no setor, sendo 67% nas atividades de hospedagem e alimentação³.

De acordo com Mantecón (2020), para quem trabalha no setor, a crise sistêmica do turismo não é uma crise de valores pós-materialistas, mas um terremoto que afeta totalmente as estruturas materiais de seu cotidiano. Este autor ao falar sobre a realidade espanhola, indica que com um PIB e uma estrutura de negócios tão ligada ao turismo, a fragilidade no país é máxima: a demanda por experiências turísticas é muito elástica em relação às variações na renda familiar, sendo que em períodos de recessão, o consumo de lazer é o primeiro a ser drasticamente reduzido (MANTECÓN, 2020 p. 23). Ceballos e Fumero (2020, p. 375-376) explicam:

[...] hay que recordar algunas ideas básicas del análisis económico. La demanda de trabajo es una demanda derivada de la demanda de bienes y servicios y, como consecuencia, dependerá de los ritmos de crecimiento del turismo en cada uno de los segmentos del mercado. Pero hay más. La demanda de trabajo depende de los precios y estos, a su vez, de la elasticidad de la demanda en el mercado de bienes y servicios. Y más aún, la demanda de trabajo está condicionada por la productividad, que depende, a su vez, de los servicios que se ofrezcan, de los niveles de formación y, como no, de la organización del trabajo. (CEBALLOS, FUMERO, 2020, p. 377).

Neste cenário complexo de emergência sanitária e econômica, para o turismo se amplia a complexidade com suas relações mercadológicas múltiplas e mistas (FUMERO, MARTÍN 2020). Pensando mais especificamente sobre os empregos no turismo, é preciso considerar que eles decorrem tanto da busca por bens e serviços, quanto pela competitividade e a produtividade dos destinos. Sobre isso, os autores complementam:

La demanda de bienes y servicios motivada por el turismo incluye múltiples actividades, así que los mercados de trabajo que pueden ser objeto de atención, tienen características muy distintas. Por ejemplo, poco tienen que ver la demanda y oferta de tripulaciones de aeronaves con las que se derivan de la explotación de apartamentos de alquiler para uso turístico. A partir de esta primera constatación, aparecen en el horizonte otras complicaciones. [...] Para expresarlo en términos teóricos, las relaciones laborales en el ámbito de la demanda de bienes y servicios derivados del turismo están determinadas por una compleja red de mercados de trabajo con características de competencia, oligopolio, monopsonio, mercados sindicados y monopolio bilateral, mercados de trabajo internos y externos. (CABALLOS, FUMERO, 2020, p.375-376).

Desse modo, aponta-se para a necessidade de manutenção dos empreendimentos turísticos - dos seus preços, do consumo dos seus produtos e serviços, e da sua qualidade

3 Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/13379-turismo-movimentou-r\\$-238,6-bilh%C3%B5es-no-brasil-em-2019,-aumento-de-2,2.html](http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/13379-turismo-movimentou-r$-238,6-bilh%C3%B5es-no-brasil-em-2019,-aumento-de-2,2.html) Acesso em: 29/07/2020

e organização - para a manutenção do mercado de trabalho. Assim, além dos empregos é necessário resgatar as empresas:

La demanda de trabajo dependerá tanto del número de empresas como de las condiciones de solvencia, liquidez y rentabilidad en las que estas operen. Por tanto, conviene favorecer las vías de acceso al crédito de forma que las empresas no encuentren limitaciones de liquidez en el muy corto y corto plazo. (CEBALLOS, FUMERO, 2020, p.382).

Para tanto são necessárias políticas de incentivo e melhores condições de acesso a crédito, para que as empresas superem o momento e possam se reestruturar e se adaptar, de acordo com as novas demandas geradas e a partir de novos comportamentos de consumo. Cenário que indica que o levantamento e disposição de informações sobre o setor é essencial para orientação e planejamento das ações.

CENÁRIO NACIONAL BRASILEIRO

No Brasil, assim como no mundo⁴, para evitar o impacto no desemprego e na perda de renda durante a quarentena, relações trabalhistas foram revistas por uma série de medidas liberadas pelo governo como políticas de suspensão e redução de contratos, autorizada pela Medida Provisória 936/20⁵, que teve como objetivo principal criar condições para a manutenção dos empregos durante a crise econômica.

No sentido de enfrentar os impactos da pandemia no setor turístico, o Ministério do Turismo lançou o selo Turismo Responsável. Segundo o site do órgão, este é um programa que estabelece boas práticas de higienização para cada segmento do setor. O selo é um incentivo para que os consumidores se sintam seguros ao viajar e frequentar locais que cumpram protocolos específicos para a prevenção da Covid-19, que busca posicionar o Brasil como um destino protegido e responsável. Para ter acesso ao selo, as empresas e guias de turismo precisam estar devidamente inscritos no Cadastur (Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos). O site do Ministério ainda indica que essa é a primeira etapa do Plano de Retomada do Turismo Brasileiro, coordenado pelo Ministério do Turismo, com o objetivo de diminuir os impactos da pandemia e preparar o setor para um retorno gradual às atividades.⁶

Nesse sentido, a pesquisa, o monitoramento e o planejamento tornam-se ainda mais importantes para o setor turístico. Visto que a situação aponta para a necessidade de se preparar para o retorno das atividades, que além de afetadas pela crise econômica, precisam ser reorientadas pelas condições de segurança sanitária.

4 Exemplos de ações de outros países: Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51983863> Acesso em: 28/07/2020

5 A Medida Provisória nº 936 institui o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda Nacional
6 Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/seloresponsavel/> acesso em: 28/07/2020

SETOR TURÍSTICO DE FOZ DO IGUAÇU E A PANDEMIA

Para o contexto de Foz do Iguaçu a situação não se difere do contexto nacional ou global, pelo contrário, se agrava à medida que a atividade turística é a base econômica da cidade, responsável pela geração de renda e de divisas (NODARI, 2008).

A cidade está localizada na fronteira com Argentina e Paraguai, ocupando uma posição estratégica e tem como uma de suas atividades características a exploração do turismo. O município se destaca em âmbito nacional, como 3º destino mais visitado com objetivo de lazer. Essa atividade está diretamente relacionada à existência das Cataratas do Iguaçu, no Parque Nacional do Iguaçu, que está localizado entre o Brasil e a Argentina, e atrai mais de um milhão e meio de visitantes por ano, em cada margem. E outros elementos também se somam como atrativos na região, como a Zona Franca de *Ciudad del Este* no Paraguai, que tem ligação direta com Foz do Iguaçu através da Ponte da Amizade. E também a Usina Hidrelétrica de Itaipu, que apesar de ter a produção de energia como sua principal função, também recebe visitantes, e registrou mais de um milhão visitas em 2019.

Estes são apenas alguns dos pontos de intersecção que estão diretamente ligados ao turismo na região trinacional (BIANCHIN, 2018), que também têm outros inúmeros atrativos e serviços que movimentam um complexo sistema turístico entre as fronteiras. Alguns estudos que abordam o turismo na Fronteira Trinacional do Iguaçu (CURY, 2010; THOMAZI, 2006; NODARI, 2007; BIANCHIN, 2018; WELTER, 2018), apontam para uma interdependência entre as cidades e as relações sociais e de poder.

Neste contexto o município conta com uma ampla oferta de produtos e serviços, que somam: 39 Atrativos turísticos; 207 meios de hospedagem e 32.712 leitos; 194 Agências de Viagens; 354 Alimentos & bebidas (corredor turístico); 95 Transportadoras Turísticas; 95 Guias de Turismo (SMTU, 2020). Para movimentar o trabalho de todos os equipamentos turísticos, de acordo com o atual secretário da pasta (2020), é necessário cerca de 40% dos empregos diretos e indiretos do município. Além disso, dois terços das receitas do imposto sobre serviços (ISSQN) da cidade é também proveniente do setor (ISTO É DINHEIRO, 2020).

Em diversas pesquisas que foram publicadas nos últimos meses, de diferentes destinos, foi demonstrado que as empresas turísticas sofreram gravemente com os efeitos econômicos provocados pela quarentena. Muitas empresas tiveram redução nas suas receitas, demitiram colaboradores e até mesmo fecharam suas portas. Em Foz do Iguaçu a situação se assemelha, principalmente devido a heterogênea formação territorial que leva às complexas relações de interdependência comercial, principalmente reforçadas pelo turismo. O fechamento das fronteiras no mês de março de 2020 vem afetando fortemente a vida de toda a população, que historicamente vive uma relação de complementaridade da vida social e comercial entre os três países.

Com isso, a pesquisa executada pelo Observatório de Turismo de Foz do Iguaçu

demonstrou os impactos em decorrência da suspensão de muitas atividades por conta da pandemia da COVID-19, e na análise e discussão dos dados a seguir será observada a intensidade desses impactos.

METODOLOGIA E EXECUÇÃO DA PESQUISA

A pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) chegou ao Brasil e seus efeitos foram amplamente sentidos pelo setor comercial e de turismo de Foz do Iguaçu. Os limites com os países vizinhos foram fechados em março de 2020, sendo que a Ponte da Amizade, com o Paraguai, foi reaberta em outubro de 2020 e a Ponte da Fraternidade, com a Argentina, ainda segue fechada sem previsão de reabertura (maio/2021). Os estabelecimentos comerciais e turísticos no município foram fechados e reabertos em diferentes momentos (entre março e julho/2020), na busca, ora de diminuir a proliferação do coronavírus, ora de fazer a manutenção dos postos de emprego e receita das empresas afetadas pela crise. No fim de julho de 2020 os estabelecimentos, pouco a pouco, retomaram suas atividades. Essas medidas impactam não só as receitas das empresas, como também a vida de muitos trabalhadores.

Pensando nisso e visando sondar de forma confiável os impactos da COVID-19 em Foz do Iguaçu, estimulada pelo Conselho Municipal de Turismo – COMTUR, a equipe técnica do Observatório de Turismo de Foz do Iguaçu, composta pelo Instituto Polo Internacional Iguassu e pela Secretaria Municipal de Turismo, organizaram a pesquisa e somaram forças interinstitucionais⁷, para a sua execução. Que teve duas etapas até julho de 2020; a primeira entre o dia 08 e 23 de março, e a segunda entre 16 e 26 de junho de 2020.

É importante ressaltar que a metodologia e estrutura da pesquisa foi elaborada a partir de um trabalho em conjunto entre as instituições locais⁸. Com isso, a pesquisa foi dividida em dois “macro setores”, Turismo e Comércio & Serviços. Para o levantamento do setor turístico foram considerados apenas os segmentos: agências, atrativos turísticos, eventos e meios de hospedagem. O segmento de guias de turismo e o de alimentos e bebidas foram estudados de forma separada, devido ao seu comportamento distinto não atribuindo homogeneidade à amostra e distorção nos resultados obtidos. Portanto, neste artigo, só serão abordados os resultados do grupo de empresas turísticas conforme destacadas acima não abrangendo guias de turismo, estabelecimentos de alimentos e bebidas ou comércio e serviços⁹.

7 Com o *Visit Iguassu*, a Associação Comercial e Industrial de Foz do Iguaçu (ACIFI), a Paraná Turismo, o Sindicato das Empresas de Turismo de Foz do Iguaçu (SINDETUR), o Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Foz do Iguaçu e Região (SINDHOTEIS), a Fundação Parque Tecnológico Itaipu (FPTI), a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), o Instituto Chico Mendes da Biodiversidade - ICMBio

8 E também apoio da Paraná Turismo e em colaboração com a Rede Brasileira de Observatórios, que aplicou uma pesquisa similar a nível nacional.

9 Todos os resultados e demais detalhamentos correlatos à metodologia do estudo constam no relatório emitido pelo Observatório de Turismo de Foz do Iguaçu podem ser acessados no link disponível: <https://drive.google.com/drive/u/1/>

O instrumento de coleta foi um questionário estruturado, construído de forma específica para cada segmento do setor turístico. Para as duas etapas ambos instrumentos de coleta continham questões sobre: (1) segmento da empresa; (2) porte; (3) tempo de existência; (4) quantidade de colaboradores CLT e Não-CLT antes do início da quarentena; (5) quantidade de colaboradores CLT e não-CLT que foram demitidos ou deixaram de trabalhar até a data da ligação; (6) faixa de receita-bruta média esperada em um momento sem crise (conforme cada porte); (7) se essa receita foi maior, menor ou sem alteração para o mesmo período em 2020, em meio à crise; (8) se menor, qual o percentual de impacto com relação ao esperado; e (9) previsões de recuperação dos negócios.

Além dessas, outras questões foram utilizadas na primeira e na segunda etapa conforme o contexto do momento. Por exemplo, enquanto na primeira etapa foi perguntado sobre “quais políticas públicas poderiam auxiliar na contenção da crise”; na segunda etapa, após três meses do início da quarentena, foi perguntado sobre “quais foram as principais necessidades e dificuldades enfrentadas”.

Superando as barreiras do isolamento social, uma equipe de mais de 30 pessoas em cada etapa se mobilizou em reuniões online para planejamento, treinamento e ajustes. E logo passaram a ligar para os quase 3000 contatos listados. A pesquisa foi aplicada, então, por telefone, prioritariamente em horário comercial. Os pesquisadores foram treinados pela equipe técnica do Observatório, e aplicaram a pesquisa por meio de um questionário online da plataforma *Limesurvey*. As listas de contato, com um controle de ligações, foram organizadas em planilhas do *google drive*, para o controle instantâneo e coletivo. A escolha das empresas entrevistadas seguiu uma lógica aleatória.

Da primeira etapa, 124 empresas do setor turístico responderam à sondagem e na segunda etapa esse número subiu para 163, o que possibilitou realizar uma pesquisa com maior nível de confiança: enquanto a primeira etapa contou com intervalo de confiança de 90%, a segunda etapa teve 95% de confiança. E o erro amostral para ambas as etapas foi de 5%. Por fim, foram geradas as compilações e gráficos que serviram à análise destas duas etapas, que serão apresentadas na seção seguinte.

Quanto a definição da população e amostra, a pesquisa levou em consideração a quantidade de empresas listadas pela Secretaria Municipal de Turismo, Indústria, Comércio e Projetos Estratégicos de Foz do Iguaçu que forneceu o contato das empresas. A partir desses totais, que apontaram a população do setor turístico, foram calculadas amostras estratificadas.

Cabe ressaltar que para definição da amostra o fator “porte das empresas” não foi considerado. Isso se deu porque, apesar da convergência entre os segmentos por atenderem majoritariamente públicos similares, uma das divergências entre eles ocorre justamente em relação ao porte das empresas: enquanto, por exemplo, a maior parte do segmento de agências é composta por micro e pequenas empresas, o segmento de

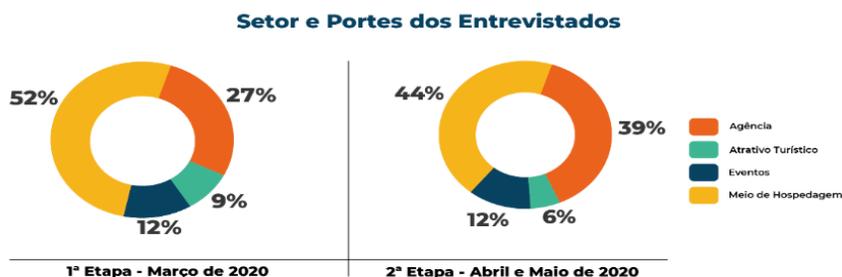
folders/1dkIkImuY4nYaMAW9eqJBjzlvU73kePzN acesso em: 28/07/2020

atrativos é composto majoritariamente por empresas de médio e grande porte.

Com isso, a última fase do levantamento de dados foi o tratamento das informações coletadas. Nesta etapa foi realizado o *download* de todas as respostas obtidas e de acordo com os critérios previamente estabelecidos foram excluídos os questionários inválidos. Por fim, foram geradas as compilações e gráficos que estão disponibilizados em relatórios, organizados por setor, e que serviram à análise que será apresentada na seção seguinte.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção apresentaremos alguns resultados da primeira e da segunda etapa da pesquisa, referentes ao setor turístico, e na sequência faremos algumas análises. Todos os dados dessa seção foram extraídos dos relatórios consolidados do Observatório de Turismo de Foz do Iguaçu (OBSERVATÓRIO, 2020a; 2020b). Como abordado na seção anterior, a amostra foi fracionada com o objetivo de garantir a coleta de número de amostras proporcionais à representatividade de cada tipo de empresa nos respectivos agrupamentos¹⁰. A distribuição de cada segmento em relação ao total da amostra se deu da seguinte forma:



Fonte: Observatório de Turismo de Foz do Iguaçu, 2020.

Em outra perspectiva, ao olhar para as empresas pesquisadas a partir do porte, os dados indicam que a maioria dos microempreendedores individuais atuam no setor de agências e eventos: 38% e 31%. Quanto às microempresas 49% estão distribuídas no setor de agências também. Já a maioria das empresas de pequeno e médio porte são meios de hospedagem: 48% das empresas de pequeno porte e 71% das empresas de médio porte. E, por fim, as empresas de grande porte, no setor turístico são predominantemente atrativos (50%) ou são meios de hospedagem (38%).

Com os dados das empresas de turismo levantados na primeira etapa (referente a março) e na segunda etapa (referente a abril e maio) da pesquisa, foi possível identificar

¹⁰ Partindo de uma listagem da SMTU, composta por de 180 meios de hospedagem, 150 agências de viagem, 40 empresas de eventos e 27 atrativos turísticos.

os impactos da COVID-19 nos negócios locais. Em março a receita bruta foi 50% menor para 58% das empresas, e em abril e maio para 89% das empresas. Sendo que, em abril e maio, 53% das empresas indicam que a diminuição foi de 100% da receita, enquanto outras 20% indicaram que a diminuição foi maior do que 90%.

As quedas na arrecadação refletiram diretamente na quantidade de demissões, que em março somavam 22%, e em abril e maio subiram para 34% dos funcionários com carteira registrada (celetistas¹¹) – variação de 12%. Já os desligamentos de colaboradores em outras modalidades de contratação (não-celetistas), foram de 56% (março) para 59% (abril e maio) – Variação de 3%. Números que indicam que os não-celetistas perderam postos de trabalho logo no início da pandemia, enquanto que os funcionários registrados foram desligados de forma mais gradual, mas com constância, conforme se amplia o tempo de paralisação de atividades.

Analisando as demissões por porte das empresas: excetuando os microempreendedores individuais – que podem contar com no máximo um funcionário – as empresas que mais adotaram a demissão como forma de enfrentar a crise foram as empresas de médio e pequeno porte. Cerca de 70% das empresas pequenas e 69% das empresas de médias realizaram algum tipo de demissão. Em termos proporcionais, as microempresas registram maior perda de colaboradores, sendo que 6% indicou que demitiu de 70% a 90%, e 2% que demitiu 100% dos colaboradores. Mas os números de demissões também são elevados nas empresas de grande porte, seguidas das de médio porte, nas quais 20% e 19%, respectivamente, sofreram diminuição de 50% a 70% de pessoal em termos proporcionais.

Analisando a proporção de demissões por tempo de existência das empresas, observou-se que as empresas mais novas – nas faixas de “1 a 3 anos de existência” e “entre 3 e 6 anos” – são as que mais adotaram as demissões como medida de contenção: 78% das empresas com idade entre 1 e 3 anos e 75% das empresas com idade entre 3 e 6 anos realizaram alguma demissão.

Frente a esse cenário, a adoção de medidas de ajuste para contornar os impactos nos rendimentos, veio acompanhada de mudanças no expediente e alterações no quadro de colaboradores. De acordo com os resultados do levantamento, a suspensão de contratos (45%) foi uma das medidas mais adotadas pelas empresas, seguida da antecipação de férias individuais (42%). Outras 35% realizaram redução da carga horária dos funcionários. Enquanto 45% adotaram as demissões como forma de lidar com a crise no setor.

Na primeira etapa da pesquisa, a fim de compreender as necessidades das empresas, considerou-se quatro políticas públicas como opções iniciais e foi deixada a possibilidade de que os respondentes dissessem outras políticas. As quatro listadas na pesquisa eram:

¹¹ A nomenclatura se refere aos profissionais que por terem Registro de Atuação Profissional na Carteira de Trabalho fazem parte do grupo abrangido pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) norma que instituiu a Carteira de Trabalho no Brasil.

redução de impostos e taxas; subsídios para salários e custos fixos; redução de tarifas de água e luz; e empréstimos. Entre elas as que mais foram citadas de forma geral como políticas que contribuíram fortemente para a retomada foram a redução de impostos e taxas (67%) e subsídios para salários e custos fixos (63%). Esses valores eram ainda mais altos para os microempreendedores individuais, 71% deles acreditam fortemente que redução de impostos e taxas e subsídios para salários e custos fixos podem ajudar na retomada.

Já na segunda etapa, a fim de identificar os principais desafios das empresas do setor turístico de Foz do Iguaçu durante a quarentena, foi perguntado aos participantes qual era o grau de necessidade e dificuldade em estabelecer determinadas atividades que poderiam amenizar os impactos das restrições impostas pelas medidas de combate à COVID-19.

Assim, foi requisitado para que em uma escala de 1 a 5, na qual 1 representa pouca necessidade ou dificuldade e 5 muita necessidade ou dificuldade, qual era o grau compatível com a realidade de cada empresa ao longo da quarentena. Embora tenha sido utilizada uma mesma escala, foram realizadas duas perguntas: uma para avaliar o grau de necessidade sentido por cada negócio e outra para averiguar o grau de dificuldade. A partir dessa pergunta obteve-se o seguinte resultado médio* de necessidades e dificuldades no setor turístico:

Ranking Médio Geral de Necessidades e Dificuldades	Nec.	Dific.
Renegociar o pagamento de fornecedores	3,7	2,7
Renegociar pagamento de taxas e tributos	3,8	3,0
Renegociar pagamento de aluguel	3,7	2,6
Revisar o pagamento de funcionários	3,2	2,7
Estabelecer parcerias	3,0	3,1
Adotar novas estratégias comerciais	4,3	3,5
Acessar as políticas de suspensão de contratos CLT e redução de carga horária dos funcionários	3,9	2,4

Fonte: Observatório de Turismo de Foz do Iguaçu, 2020.

Como se pode observar, a maior necessidade apontada pelos entrevistados foi “adotar novas estratégias comerciais” com uma média de 4,3 de necessidade em uma escala de 1 a 5¹². Concomitantemente, a maior dificuldade apontada também foi nesse mesmo item, o que leva a inferência de que a adoção de novas estratégias comerciais no contexto das restrições decorrentes da pandemia tem sido o maior desafio para o turismo no município.

12 Para verificação do Ranking Médio Geral foi feita uma média ponderada na qual multiplicou-se a frequência de respostas de cada opção de resposta (entre 1 e 5) pelo peso referente àquela opção. Posteriormente foram somados todos os valores, tanto da frequência de respostas (sem peso), quanto do produto da frequência vezes o peso. Por fim, dividiu-se a somatória da quantidade de respostas sem peso pelo produto das respostas com peso.

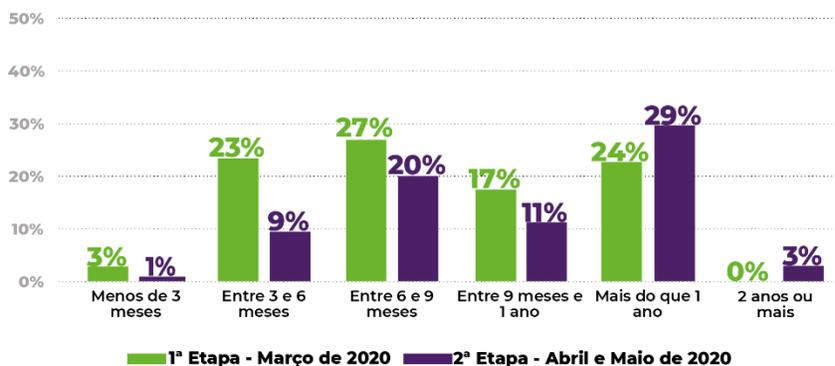
Na sequência dos fatores de maior necessidade estão: o acesso às políticas de suspensão de contratos CLT e redução de carga horária com 3,9 pontos e a renegociação de pagamentos de taxas e tributos com 3,8 pontos. Esses itens, contudo, tiveram scores menores em relação a dificuldade de execução. Assim, as políticas de suspensão de contratos CLT e redução de carga horária, apesar de constarem como necessárias, foram tratadas como itens de baixo grau de dificuldade de acesso com score de 2,4 pontos na escala. Já a renegociação de pagamentos de taxas e tributos ficou com score de 3,0 – pontuação neutra (nem difícil, nem fácil).

Diante deste cenário optou-se por verificar como tais dificuldades foram examinadas de acordo com o porte de cada empresa. Obteve-se o seguinte resultado: 1) Empresas de pequeno e médio porte (que correspondem juntas a 47% do setor turístico) foram as que mais tiveram dificuldade em adotar novas estratégias comerciais (65% das pequenas e 64% das médias empresas atribuíram notas 4 ou 5 para esse item); 2) Empresas de grande porte (sendo a maior parte atrativos e meios de hospedagem) foram as mais afetadas pela dificuldade em estabelecer parcerias; 3) Renegociar pagamentos de taxas e tributos foi mais difícil para as microempresas. 47% das empresas desse porte disseram enfrentar muita dificuldade nesse quesito. as microempresas representam 46% do setor turístico em Foz do Iguaçu; 4) Foram também as microempresas as que encontraram maior dificuldade de acessar crédito: entre as microempresas que procuraram crédito, 80% não tiveram sucesso. Microempreendedores e empresas de médio porte, por outro lado, conseguiram crédito em, respectivamente, 67% e 60% dos casos.

Já sobre a questão de crédito e financiamento, quando perguntadas sobre “se buscaram crédito durante a quarentena”, 41% das empresas indicou que sim buscou crédito. Destas, 45% conseguiu acesso a crédito. Entre os que não conseguiram o principal obstáculo citado foi juros altos (47%).

Nesses termos, observa-se que as expectativas quanto à recuperação dos negócios também variaram entre a primeira e segunda etapa, de acordo com os setores e porte das empresas.

Previsões de Recuperação dos Negócios



Fonte: Observatório de Turismo de Foz do Iguaçu, 2020.

Quanto a relação entre porte e otimismo de recuperação, na primeira etapa os microempreendedores foram os mais otimistas com 43% deles acreditando na recuperação em até 6 meses (29% de 3 a 6 meses e 14% em menos de 3 meses). Já na segunda etapa as empresas de grande porte foram as mais otimistas com 20% delas acreditando na recuperação em até 3 meses. Contudo, no médio prazo os microempreendedores são os mais otimistas, sendo que 64% acredita em recuperação em até 9 meses.

Por fim, avaliando as empresas menos otimistas, verificou-se a predominância de empresas de médio porte, que são predominantemente meios de hospedagem. 55% das empresas desse porte acreditam que a recuperação ocorrerá apenas após um ano.

ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS EM FOZ DO IGUAÇU NO CONTEXTO MUNDIAL DA CRISE DA COVID-19

Assim como as tendências demonstradas pelo Conselho Mundial de Viagens e Turismo, em Foz do Iguaçu os números de visitação eram ascendentes, a visitação do PNI crescia em média 5% na última década. Cenário que movimentava toda a cadeia produtiva do turismo, responsável por cerca de 40% dos empregos diretos e indiretos gerados na cidade.

Com a crise que acometeu o país a partir de março de 2020 foi possível verificar que Foz do Iguaçu é tão frágil quanto outros destinos turísticos (MANTECÓN, 2020), e que a regra da elasticidade da demanda se aplica a esta cidade, que registrou fluxos turísticos até 100% menores entre abril e julho deste ano, se comparados ao mesmo período de 2019 (SMTU, 2020).

Contudo, sem a demanda turística os dados analisados demonstraram a intensidade em que a oferta turística foi afetada. Sobretudo as empresas menores e mais novas no

mercado que sofreram mais. Além disso, foi possível observar que o aumento das perdas de receitas foi proporcional ao aumento de demissões, validando a tese de Ceballos e Fumero (2020), de que a demanda de trabalho no turismo deriva da demanda de serviços.

As empresas foram incentivadas a manter seus colaboradores através de subsídios governamentais, e, quando não havia outra alternativa, suspensão de contratos. Mesmo assim aconteceram demissões massivas no setor, tanto de trabalhadores formais como informais. As empresas cortaram custos, renegociaram dívidas, mas entre as maiores necessidades e dificuldades esteve a adoção de novas estratégias comerciais, ou seja, identificar alguma demanda de mercado e obter receita.

A previsão de prazo de recuperação pode estar positivamente relacionada com o retorno da demanda. Diante disso, observam-se esforços do destino para a criação de protocolos¹³ de segurança sanitária para conter a doença e esperar que logo as pessoas possam voltar a viajar. Nesse sentido, aponta-se para a necessidade de planejamento para a retomada de toda a oferta turística do setor de forma sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo contextualizar e analisar os principais impactos negativos sofridos pela oferta turística de Foz do Iguazu em decorrência da quarentena, que foi atendido conforme se pode verificar durante o seu desenvolvimento.

Dentre as principais limitações dos resultados está o fato de que os mesmos só podem ser utilizados para generalizar o comportamento deste grupo de categorias empresariais que participou do estudo. Os dados não são suficientes para generalizar o comportamento isolado das categorias, por exemplo somente dos meios de hospedagem, visto que para isso, seria necessária uma amostra mais representativa de cada segmento turístico.

Além disso, algumas variáveis e escalas foram aperfeiçoadas na segunda etapa, mas isso não trouxe prejuízo à comparabilidade dos estudos.

Outro fator limitador é que contamos com a interpretação dos entrevistados e com a qualidade das informações que os mesmos registram na gestão das suas empresas, portanto, inacessíveis para verificação.

A principal contribuição acadêmica deste estudo é sem dúvida registrar a experiência de um destino turístico que está em um cenário econômico crítico durante uma situação de gravidade não comparável a nada que tenha ocorrido nas últimas décadas.

Para os gestores públicos o estudo extrai uma fotografia do setor desde o início dos efeitos ocasionados pela quarentena, e permite que ações de mitigação destes impactos possam ser preparadas. Já para os gestores privados, o estudo entrega uma ampla visão da situação na qual se encontra o mercado e indica a necessidade de planejamento para

¹³ Decreto municipal nº 28.114, de 8 de maio de 2020. Disponível em: shorturl.at/crAJU

a gestão da crise.

Para tanto, visando contribuir com o restabelecimento da atividade turística na cidade possivelmente outros estudos com focos distintos devem ser conduzidos, como por exemplo sobre o comportamento da demanda, e suas novas necessidades.

REFERÊNCIAS

BENI, Mario Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo. SENAC, 2001.

BIANCHIN, Aracelli. **A dinâmica territorial a partir do turismo na fronteira trinacional do Iguazu: integração ou fragmentação**; Dissertação (Mestrado em Integração Contemporânea da América Latina - Ical) - Universidade Federal da Integração Latino-Americana, 2018.

BRASIL. Medida provisória nº936, de 1º de abril de 2020. **Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e Renda**. Brasília. 2020.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2018 - 2022**. Brasília. 2018.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Índice de competitividade do turismo nacional: relatório Brasil 2015** / Coordenação Luiz Gustavo Medeiros Barbosa. – Brasília, DF : 2015.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Categorização dos Municípios das Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro**. Brasília. 2019.

CEBALLOS, José L. R. FUMERO, Noemi P. **Impacto de la COVID-19 en las relaciones laborales del turismo en España**. Turismo pos-COVID-19. Cátedra de Turismo CajaCanarias Ashotel. Universidad de La Laguna. 2020 p.375-383.

CURY, Mauro José Ferreira. **Territorialidades Transfronteiriças do Iguassu (TTI): Interconexões, Interdependências e Interpenetrações nas Cidades da Trílice Fronteira** - Foz do Iguazu (BR), Ciudad Del Leste (PY) E Puerto Iguazú (Ar). Curitiba, 2010.

DIAS, Reynaldo; AGUIAR, Marina. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo, SP: Alínea, 2002.

FUMERO, Noemi P. MARTÍN, Raúl H. **Reflexiones sobre sostenibilidad turística durante la pandemia: una agenda para el sector frente a los ODS**. Turismo pos-COVID-19. Cátedra de Turismo CajaCanarias Ashotel. Universidad de La Laguna. 2020. p.255-263

ISTO É DINHEIRO. **Foz do Iguazu aposta no turismo de compras para restabelecer economia**. Agência Brasil. 2020. Disponível em <<https://www.istoedinheiro.com.br/foz-do-iguacu-aposta-no-turismo-de-compras-para-restabelecer-economia/1>> Acesso em 28/07/2020

MUNIZ, Diego R. BREA, José A. F. **Gestión de crisis en el turismo: la cara emergente de la sostenibilidad**. Encuentros Científicos. 2010, n.6, pp.49-58. ISSN 1646-2408.

MANTECÓN, A. **La crisis sistémica del turismo: una perspectiva global en tiempos de pandemia**. Turismo pos-COVID-19. Cátedra de Turismo CajaCanarias Ashotel. Universidad de La Laguna. 2020. p.19-29

NODARI, M. Z. R. **As contribuições do turismo para a economia de Foz do Iguaçu**. 2008. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

OBSERVATÓRIO DE TURISMO DE FOZ DO IGUAÇU. **Relatório de resultados do estudo de impacto da covid-19 nos negócios de Foz do Iguaçu**: meios de hospedagem, agências de viagem, atrativos turísticos, eventos e guiaturísticos (Março). Foz do Iguaçu. 2020.

OBSERVATÓRIO DE TURISMO DE FOZ DO IGUAÇU. **Relatório de resultados da segunda etapa do estudo de impacto da covid-19 nos negócios de Foz Do Iguaçu**: meios de hospedagem, agências de viagem, atrativos turísticos, e empresas do setor de eventos (Abril e Maio). Foz do Iguaçu. 2020.

SMTU. Secretaria Municipal de Turismo de Foz do Iguaçu. **Bases de dados internas**. 2020

THOMAZI, Silvia M. **Cluster de turismo**: introdução ao estudo de arranjo produtivo local. São Paulo: Aleph, 2006.

WELTER, Viviane da Silva. **A hospitalidade e o controle na fronteira entre o Brasil, o Paraguai e a Argentina sob a perspectiva do turista brasileiro**. 2018. 119 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2018.

WILKS, J. y MOORE, S. **Tourism Risk Management for the Asia Pacific Region**: An Authoritative Guide for Managing Crises and Disasters. Commonwealth of Australia, APEC International Centre for Sustainable Tourism (AICST). 2003.

SOBRE O ORGANIZADOR

CHRISTOPHER SMITH BIGNARDI NEVES - É natural de Londrina, norte do Paraná. Capricorniano, sempre esteve ligado ao universo educacional e acadêmico. Participou de inúmeras palestras e eventos. cursou licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranaguá, especializando-se em Gestão Escolar (Instituto Superior do Litoral do Paraná), Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar (Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral) e Coordenação Pedagógica (UFPR). Se aperfeiçoou em Gênero e Diversidade na Escola (UFPR). É Mestre em *Gestión y Dirección de Equipos* pela *Escuela Nacional de Negocios de Barcelona*. Com ímpeto para desbravar o mundo, e atendendo a um desejo juvenil cursou Tecnologia em Gestão de Turismo (UFPR, Setor Litoral), apaixonado pela área, no Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Paraná analisou o Turismo LGBT, temática ainda recente na academia. *Studyholic* assumido, à época de publicação deste livro encontra-se matriculado no curso de Doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Paraná, linha de pesquisa Produção do Espaço e Cultura. Possui publicações em *reports*, periódicos e capítulos de livros; é o organizador da obra “Homocultura e as novas formas de Ler a Sociedade” (2019), “Interconexões: Saberes e Práticas da Geografia” e “Turismo, Sociedade e Ambiente” (2020) ambos por esta mesma editora. Após muitos carimbos no passaporte, por meio da Smithbig Consultoria de Viagens auxilia pessoas a concretizarem seus sonhos, além de ser Coordenador Pedagógico na Prefeitura Municipal de Paranaguá. Também já desenvolveu atividades na UFPR como professor formador e tutor a distância, atuou como professor no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) pelo Instituto Federal do Paraná. Pode ser contatado através do e-mail smithbig@ufpr.br ou no Instagram em [@smithbig](https://www.instagram.com/smithbig).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 40, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125

Alimentos 11, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 72, 77, 78

Artesanal 57, 59, 60, 61, 62

Atratividade 9, 11, 39, 43, 48, 49, 53

Atrativos 26, 27, 35, 36, 42, 45, 52, 55, 56, 59, 61, 62, 63, 66, 67, 70, 72, 77, 78, 80, 83, 87, 88, 89, 91, 92, 95, 97, 108, 110

C

Cidades 15, 37, 43, 61, 62, 68, 77, 86, 103, 105, 113, 118

Competitividade 18, 22, 56, 75, 86, 114

Comunidade 2, 26, 28, 35, 38, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 74, 89, 98, 101, 103, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 117, 121, 122

Copacabana Palace 9, 11, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

Crise 9, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 81, 84, 86

Cruzeiros 9, 11, 10, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54

Culturais 69

Cultural 11, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 36, 38, 55, 56, 58, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 108, 119, 120

D

Demanda 13, 44, 54, 56, 57, 73, 75, 76, 84, 85, 86, 90, 92, 93, 95, 96, 97, 104, 108, 110, 111, 116, 123

Desenvolvimento 11, 6, 23, 38, 54, 55, 99, 103, 114

Diversidade 127

E

Economia 11, 15, 16, 28, 37, 38, 40, 43, 57, 64, 65, 71, 72, 73, 86, 87, 90, 92, 99, 101, 102, 103, 104, 106, 108

Economia Compartilhada 101, 102, 103, 106

Empresas 9, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 13, 15, 18, 22, 23, 26, 42, 45, 53, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 90, 91, 99, 103, 113

Entretenimento 9, 11, 3, 10, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 50, 51, 52, 53

Equipamentos 26, 27, 28, 35, 42, 49, 55, 56, 59, 63, 64, 77, 91, 92, 97, 103, 108, 110, 122

Eventos 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 19, 21, 26, 31, 33, 34, 35, 78, 80, 87, 119, 120, 123, 127

G

Gastronomia 11, 13, 16, 17, 22, 24, 34, 42, 120

Gerenciamento 9, 18, 22, 74, 88, 89, 98

Guias 8, 64, 72, 76, 77, 78, 115, 116, 117, 121, 123, 124, 125

H

Hospedagem 12, 13, 14, 15, 16, 23, 25, 26, 27, 29, 32, 34, 35, 36, 41, 75, 77, 78, 80, 83, 84, 85, 87, 97, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 111, 112, 113, 114

Hospitalidade 9, 3, 9, 10, 23, 42, 54, 58, 64, 87, 101, 116

Hotel 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38

Hotelaria 9, 11, 13, 15, 16, 22, 24, 25, 26, 27, 31, 35, 36, 38

I

Identidade 25, 29, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 56, 93, 94, 108, 110, 111

Impactos 9, 12, 28, 71, 72, 73, 74, 76, 78, 81, 82, 85, 101, 111

Infraestrutura 26, 27, 35, 43, 53, 91, 101, 102, 103, 108, 110, 111, 114

Internacional 1, 30, 38, 40, 43, 54, 57, 73, 76, 78, 122, 123

L

Lazer 1, 2, 6, 7, 8, 27, 39, 40, 42, 43, 44, 51, 52, 53, 56, 57, 61, 62, 65, 75, 77, 108, 116, 118, 119, 120, 121

Libras 9, 12, 115, 116, 117, 118, 122, 123, 124, 125

M

Marketing 8, 11, 12, 18, 22, 23, 24, 90, 95, 97, 98, 108, 114

Microempresas 80, 81, 83

Museu 66, 67, 68, 69

N

Navios 40, 41, 42, 43, 44, 45, 52, 53

P

Pandemia 9, 10, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 81, 82, 86

Passageiros 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 52, 53

Patrimônio 25, 26, 30, 33, 35, 36, 38, 55, 56, 58, 62, 66, 67, 69, 119

Planejamento 16, 29, 37, 38, 54, 56, 58, 63, 64, 65, 70, 72, 74, 76, 79, 85, 88, 90, 91, 112, 113, 114

Ponta Grossa 9, 66, 67, 69, 70

Q

Quarentena 72, 76, 77, 79, 82, 83, 85

S

Sociedade 2, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 18, 23, 27, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 65, 87, 90, 92, 102, 118, 121, 122, 127

Surdos 116, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125

Sustentabilidade 9, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 55, 58, 63, 64, 74, 101, 106, 111, 114

T

Tecnologia 12, 24, 39, 40, 50, 88, 89, 90, 91, 98, 99, 102, 103, 104, 127

Turismo 2, 9, 10, 11, 12, 1, 2, 3, 4, 8, 10, 11, 13, 16, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 127

Turista 27, 37, 87, 90, 93, 95, 97, 108, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 124



Turismo, Sociedade e Ambiente

2

 www.arenaeditora.com.br

 contato@arenaeditora.com.br

 @arenaeditora

 www.facebook.com/arenaeditora.com.br


Ano 2021



Turismo, Sociedade e Ambiente

2

-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br